

# Revista **a** EVOLUÇÃO

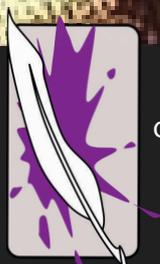
Ano II - nº 17 - Jun./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



**MARIA ELENA DOS SANTOS SILVA**

**Para vencer na vida e estudar, nunca é tarde.**



## **POIESIS**

Carlos Eugênio Rêgo  
Danton Medrado  
Eva Wilma  
J. Wilton

## **DESTAQUES**

O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER

Prof. Me. Faustino Moma Tchipesse



A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA

Profa. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 17 de Junho de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

**AUTORES(AS)**

Alexandra Regina Sampaio

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Edgleid Sales Braga Bernardo

Eliane Jaques

Elisama Edilia Oliveira dos Santos

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Maynara Chaves Ferreira

Miriam Ferreira

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Samaia Cavalcante de Souza

Sileusa Soares da Silva

**A**

São Paulo  
2021

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Denise Mak  
Manuel Francisco Neto (Angola)  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo  
Veneranda Rocha de Carvalho

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
<https://primeiraevolucao.com.br>  
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições Livro Alternativo

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 17 (jun. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

112 p. : il. color  
Bibliografia  
Mensal  
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>  
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.17>

**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

# ÍNDICE

## 05 APRESENTAÇÃO

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

## 07 HOMENAGEM

Maria Elena dos Santos Silva

## COLUNAS

### 10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

### 12 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

### 111 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Danton Medrado, Eva Wilma, J. Wilton.



## ARTIGOS

\* Destaque

1. EDUCAÇÃO INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS NO CAMPO EDUCACIONAL Alexandra Regina Sampaio	15
2. A TECNOLOGIA DIGITAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	21
3. EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA Edgleid Sales Braga Bernardo	29
4. RECICLAGEM E TRANSFORMAÇÃO NA ESCOLA Eliane Jaques	37
5. REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Elisama Edilia Oliveira dos Santos	43
★ 6. O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER Faustino Moma Tchipesse	49
7. PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO Fernanda Xavier Fontana Oliveira	57
8. HISTÓRIA EM QUADRINHOS, DESENHO E O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Gisele Aparecida Padilha Vilela	69
★ 9. A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA Joseneide dos Santos Gomes	75
10. AS CORES NA NOSSA VIDA Luiz Ricardo Fueta	83
11. O DIA A DIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. O QUE ACONTECE LÁ? Maynara Chaves Ferreira	89
12. O PANORAMA EDUCATIVO VIVIDO NA EDUCAÇÃO PLÁSTICA Miriam Ferreira	93
13. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS Neiva Luiza Martins de Oliveira	97
14. REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL Samaia Cavalcante de Souza	101
15. METODOLOGIAS VOLTADAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES Sileusa Soares da Silva	107

## A TECNOLOGIA DIGITAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CINTHIA CAROLINE GOMES LIMA DE OLIVEIRA

**RESUMO:** Esta pesquisa dispõe-se a apreciar as novas tecnologias e o modo que têm contribuído significativamente na prática escolar como nova forma de aprendizagem, proporcionando resultados promissores em termos de avanços educacionais, de acordo com a observação e registros de alunos ainda não alfabetizados, sendo assim, faz-se necessário conhecer os diversos estágios pelo qual as crianças percorrem, que resultam na troca de experiências em seu cotidiano, para que consigam intervir em diversos segmentos do seu desenvolvimento. O Psicopedagogo e a comunidade escolar, frente à informática em salas de aula, deparam-se a novas posturas e a um novo contexto quebrando regras e paradigmas. A escola cumpre seu papel ao entender-se como ambiente de aprendizagem e formação e, como tal, propicia a introdução da informática como ferramenta de apoio e construção de novos saberes e conhecimentos, principalmente aos alunos com dificuldade de assimilação de leitura e escrita, que veem-se encorajados nesse novo desafio virtual.

**Palavras-chave:** Aprendizagens. Tecnologias. Linguagem. Assimilação. Inovação.

### INTRODUÇÃO

A tecnologia digital está cada vez mais presente nas práticas culturais da sociedade, principalmente por cumprir diversos aspectos de comodidade e facilidade a que se refere ao uso da internet para resolver diversas situações cotidianas. Diante desse avanço tecnológico, não podemos descartar a curiosidade natural das crianças, que descobrem um universo à parte assim que utilizam essa ferramenta de grande potência e imprescindível à inserção social.

Este artigo tem como objetivo expor as dificuldades das crianças nas séries iniciais, com o processo de aquisição da linguagem escrita e a contribuição que os sites educativos e os aplicativos de alfabetização proporcionam.

Costuma-se definir nossa era como a era do conhecimento, se for pela importância dada hoje ao conhecimento, em todos os setores, pode-se dizer que se vive mesmo na era do conhecimento, na sociedade do conhecimento, sobretudo em consequência da informatização e do processo de globalização das telecomunicações a ela associado. (GADOTTI,2000, s/p)

Além de Moacir Gadotti, serão expostos outros pensamentos de estudiosos da área, como Emília Ferreira, Ana Teberosky, Magda Soares, Luciano Mendes Faria Filho, Henri Wallon, Sigmund Freud, Lev Semenovitch Vygotsky e Jean Piaget.

Desta forma, o papel do desenvolvimento social passa a ser direcionado para a necessidade de construir uma escola voltada para a formação de cidadãos aptos e capazes de posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, nas diferentes situações que nos são impostas no dia a dia. Com a difusão das tecnologias da informação como mediadoras de uma parte significativa da atividade humana, a sociedade está se reconstruindo de forma a basear-se na informação como fator de poder. A internet deve ser usada como instrumento de aprendizagem, onde o aluno atua em sua construção de conhecimento de forma ativa, interagindo com o instrumento de aprendizagem e integrando a informática de forma lúdica, dentro de uma visão inovadora.

Frente ao fato do instintivo interesse demonstrado pelos educandos sobre a informática, por que não utilizá-la como instrumento de motivação aos que necessitam de maior auxílio pedagógico? Segundo EMÍLIA FERREIRO (2013), É necessário introduzir os alunos em uma cultura escrita que tem como principal característica a variedade de superfícies sobre as quais se realizam as escritas, incluindo

---

todos os procedimentos digitais que conhecemos hoje e os que virão. Muitos *sites* educativos fornecem exemplos de atividades que buscam favorecer a aprendizagem do sistema alfabético de escrita, estes “sites” são recursos didáticos que auxiliam o educador a melhor conduzir o ensino, além de facilitar a assimilação dos alunos.

## LEITURA, ESCRITA E APRENDIZAGEM

Aprender a escrever não é um processo idêntico, mas, é parecido com o aprender a falar. Faz sentido dizer que se aprende a ler lendo e que se aprende a escrever escrevendo, na medida em que enxergamos isso como um processo.

Segundo Teberosky (1991):

A aprendizagem da escrita não é uma tarefa simples para a criança, já requer um processo complexo de construção em que suas ideias nem sempre coincidem com as dos adultos. Para ler bem é preciso escrever bem. É um exercício constante, requer estímulo, requer conhecer o limite de casa e dar sentido ao que está sendo proposto. A sala de aula é um ambiente de troca da qual o professor ensina e é ensinado. (Teberosky 1991).

A escrita é um produto histórico de culturas urbanas, um objeto cultural permeado por valores, a maneira de representar a língua oral que certas culturas fabricaram e transmitiram. É uma atividade extremamente analítica; é colocar uma letra depois de outra e outra, o que leva o educando a relacionar essa sequência de sons da fala.

A aprendizagem da leitura e da escrita não se limita à sala de aula, pois a criança inicia o seu processo de alfabetização muito antes de entrar para a escola.

As teorias desenvolvidas por Emília Ferreiro e seus colaboradores deixam de fundamentar-se no processo de alfabetização, para seguir os pressupostos construtivistas e interacionistas de Vygotsky e Piaget.

Na perspectiva dos trabalhos desenvolvidos por Ferreiro, os conceitos de prontidão, imaturidade, habilidades motoras e perceptuais, deixam de ter sentido isoladamente. Estimular aspectos motores, cognitivos e afetivos, são importantes e fundamentais, se vinculados ao contexto da realidade sócio-cultural dos educandos. A criança passa por passos ordenados antes que compreenda a natureza de nosso sistema alfabético de escrita, e que cada passo caracteriza-se por esquemas conceituais específicos. Esses esquemas implicam um processo construtivo nas quais a psicolinguista argentina nomeou em hipóteses ou níveis de aprendizagem, que são:

**NÍVEL PRÉ-SILÁBICO:** Fase gráfica primitiva – símbolos e pseudoletas, misturadas com letras e números. As crianças escrevem letras, bolinhas e números, como se soubessem escrever, sem uma preocupação com as propriedades sonoras da escrita. Nesse nível a criança explora tanto critérios qualitativos (varia o repertório das letras ou a posição das mesmas, sem alterar a quantidade) ou critérios quantitativos (varia a quantidade de letras de uma escrita para outra, sem preocupação com as propriedades sonoras). Para elas a leitura e a escrita só são possíveis se houver muitas letras (mais de 3 ou 4), e letras diferentes e variadas.

**NÍVEL SILÁBICO:** É a descoberta de que a quantidade de letras com que vai escrever uma palavra pode ter correspondência com a quantidade de partes que se reconhece na emissão oral. A criança faz corresponder uma grafia a cada sílaba. Inicia-se assim o período silábico, que evolui até chegar a uma exigência rigorosa e já aceita palavras com uma ou duas letras. Esse nível representa um salto qualitativo da criança, que supera a etapa da correspondência global entre a forma escrita e a expressão oral atribuída.

**NÍVEL SILÁBICO-ALFABÉTICO:** Existem duas formas de correspondência entre sons e grafias: silábica (sílabas é o som produzido por uma só emissão de voz) e alfabética (análise fonética e/ou análise dos fonemas, que são os elementos sonoros da linguagem e têm nas letras o seu correspondente). A criança escreve parte da palavra aplicando a hipótese silábica, de que para se escrever uma sílaba é necessária apenas uma letra.

**NÍVEL ALFABÉTICO:** Caracteriza-se pela correspondência entre fonemas e grafias. Geralmente as crianças já conseguem ler e expressar graficamente o que pensa ou fala. Compreende a base alfabética da escrita.

---

## DIFICULDADES DA LEITURA E ESCRITA

É comum ouvirmos que os alunos não obtêm os resultados porque sofrem de possíveis transtornos, porém, nem tudo é transtorno, assim como nem tudo é dificuldade. Existe uma parte que cabe ao sistema e à forma que tal proposta foi estabelecida e conduzida até chegar à aprendizagem.

O fracasso escolar não é questão de patologias nem de falta de estímulo em casa, vale considerar que os resultados em Educação vêm a longo prazo. (FERREIRO, 2013, s/p)

Existem inúmeras técnicas e formas de se iniciar a leitura e a escrita no processo de alfabetização, que vão muito além da decodificação das famílias silábicas. Muitas vezes, o que parece um transtorno se resume em uma dificuldade, por um sistema não eficaz que não conseguiu aproximar o aluno daquilo que era proposto, onde o letramento pode ser uma alavanca para que as dificuldades de leitura e escrita sejam superadas. Letramento para Soares (2001) é o resultado da ação de ensinar e aprender, as práticas sociais da leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo; como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

Devemos criar novas propostas e dar a devida importância ao letramento, utilizando situações significativas aos educandos, sabendo que a aprendizagem de leitura e escrita não efetiva da mesma maneira para todos e esclarecendo o uso da língua escrita e como ela funciona.

Nem toda criança que tem dificuldade pode ser considerada com transtorno de aprendizagem, assim como nem toda dificuldade é somente responsabilidade da criança, pois o fracasso escolar e os métodos arcaicos de alfabetização influenciam nesse processo, em que alfabetizar é compreender, criticar, interpretar e produzir conhecimento. Essas dificuldades de aprendizagem dificultam e/ou até impossibilitam a inserção nos processos de aprendizagem escolar.

O fracasso escolar é uma questão complexa cujas causas são múltiplas e diversas, umas estão ligadas a própria estrutura do sujeito, outras dependem dos acontecimentos. O fato de elas agirem umas sobre as outras não ajuda em nada a compreensão do fenômeno. O resultado disso é que cada um projeta seus fantasmas e procura culpados para esse novo flagelo social. É preciso rever a pedagogia e aumentar as verbas educacionais.

A leitura e a escrita ajuda na promoção social, possibilitando a construção de novos conhecimentos e acesso aos bens materiais e culturais que a sociedade tem acumulado.

Aprender a ler e a escrever é muito mais que adquirir habilidades básicas. É principalmente construir, obter e atribuir sentido e significado à aprendizagem. Para isso, enfatiza-se a criação de contexto social (zonas de desenvolvimento proximal) nos quais as crianças aprendem ativamente a usar, provar e manipular a linguagem, colocando-a atribuição de sentido ou da criação de significado. (Faria Filho, 1997).

## PIAGET E AS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Os estudos sobre desenvolvimento obtiveram avanço a partir das abordagens interacionistas de diversos autores como: Henri Wallon (1879-1962), Sigmund Freud (1856-1939), Lev S. Vygotsky (1896-1934) e Jean Piaget (1896 – 1980). Piaget produziu um amplo referencial buscando explicar como nos tornamos seres humanos, sempre sendo muito fiel àquilo que se propôs, pois o caráter objetivo de sua vida era entender como nos constituímos sujeitos desde as primeiras atitudes humanas até a maturidade. Passou a se interessar pelos fracassos dos alunos, pelas razões de eles não atingirem êxito nas provas classificatórias.

Para ele, não se pode fazer dissociação entre crescimento mental do indivíduo, crescimento físico, maturação e sistema nervoso. Quanto mais intensa é a ação da criança, maior é a sua *assimilação*.

A assimilação designa a incorporação de elementos estranhos ao organismo, de objetos exteriores, que são reelaborados – modificados em função das estruturas orgânicas que o assimilam e, em nível psicológico, um objeto externo é assimilado pelo sujeito quando é incorporado e modificado por este mesmo ato, numa modificação funcional, e não material, e este objeto fará parte dos esquemas de ação do sujeito. (FERREIRO, 2001)

---

Por outro lado, a ação do objeto sobre o sujeito, a modificação que o sujeito experimenta em virtude do objeto, é chamada de acomodação. O interjogo de mecanismos de acomodação e assimilação com doses variáveis de um de outro é chamado de adaptação.

Segundo Ferreiro, para Piaget,

uma criança não pode chegar a conhecer senão aqueles objetos que é capaz de assimilar a esquemas anteriores. Esses esquemas são, no começo do desenvolvimento, esquemas de ação elementares, que irão enriquecendo-se e tornando-se complexos à medida que o conhecimento prossegue, proporcionando assim novos instrumentos de assimilação. (FERREIRO,2001).

Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo é um processo de sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas das estruturas cognitivas, derivando cada estrutura de estruturas precedentes. Ou seja, o indivíduo constrói e reconstrói continuamente o que o torna mais apto ao equilíbrio.

Essas construções seguem um padrão denominado de estágios que seguem idades mais ou menos determinadas. Todavia, o importante é a ordem dos estágios e não a idade de aparição destes.

Sobre os estágios do desenvolvimento, é preciso destacar que as pesquisas foram iniciadas por meio da observação de seus filhos. Segundo Barros (1993), Piaget anotava minuciosamente o crescimento dos seus filhos: Jaqueline, Laurente e Lucienne. Essas observações o levaram a produzir o livro *O nascimento da inteligência na criança*.

Segundo Piaget, o desenvolvimento passa por quatro diferentes estágios: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

#### **O estágio sensório-motor**

Desde o nascimento até os dois primeiros anos de vida, o bebê organiza os estímulos ambientais através de sua percepção do universo que o cerca, essa fase representa a formação sensório-motora, estágio onde o bebê se diferencia e sente-se separado do mundo exterior.

Este período é destacado pela expansão rápida do conhecimento, onde o bebê explora seu próprio corpo, estimula o ambiente social, sente emoções, desenvolve o autoconceito, assimila o esquema corporal e lidera a autonomia para construir sua percepção de mundo, se transformando, desenvolvendo seu sentidos e atividades motoras, portanto o nome sensório-motor.

Piaget firma o desenvolvimento cognitivo através da assimilação e acomodação, quando a criança modifica e incorpora as adaptações e aprendizagens do cotidiano.

Ao final do período sensório-motor, a criança atingirá o equilíbrio pessoal para lidar com as situações por meio de uma inteligência explícita e desfruta de suas habilidades para alcançar seus objetivos.

#### **O estágio pré-operatório**

Esta fase ocorre aproximadamente dos 2 aos 7 anos. As crianças conseguem expressar melhor seus pensamentos através da comunicação, tornando a linguagem a principal marca deste estágio.

Ainda continuam egocentristas como no estágio anterior, mas tentam enxergar um pouco as perspectivas dos outros.

O lúdico faz-se muito presente e as imaginações fantasiosas são recorrentes, não se comprometendo com o pensamento lógico em situações de brincadeiras sem envolvimento com a realidade, bem como falar sobre alguns objetos mesmo sem estarem concretamente por perto, através da habilidade de tê-los guardado em mente, visto que essa aptidão perdura e se solidifica a partir das próximas etapas do desenvolvimento.

#### **O estágio operatório concreto**

Neste período as crianças têm entre 7 a 11 anos, fase em que o egocentrismo dá espaço ao pensamento sobre colocar-se no lugar do outro, seguindo para que a linguagem egocêntrica desapareça.

O desenvolvimento da capacidade de reverter operações mentais é adquirida nesta fase, de modo a alterar ou retornar uma ação para o sentido inverso, além de manifestar ideias mais concretas sobre espaço e tempo.

---

O sentido real e o imaginário já conseguem ser diferenciados e a criança necessita de circunstâncias concretas para atribuir-lhe sentido e conceptualizar uma lógica interna, recorrendo ao perceptível para dar significação ao abstrato, portanto nomeando este estágio como operatório concreto.

#### O estágio operatório formal

Este estágio é desenvolvido, em média, a partir dos 12 anos de idade, onde a criança ou adolescente começa a refletir sobre questões filosóficas, morais, políticas, éticas, sociais e envolve-se no raciocínio abstrato e teórico, proposicionalmente, demonstrando consciência, planejamento, criticidade e flexibilidade no pensamento.

Por ser capaz de raciocinar sistematicamente e propor hipóteses para solucionar problemas lógicos, é nessa fase que o indivíduo alcança o mais elevado nível de desenvolvimento cognitivo.

Não necessitando de objetos concretos para conclusões lógicas, a nomenclatura deste estágio marca a última etapa do desenvolvimento segundo Piaget.

### A TECNOLOGIA DIGITAL E O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

Frente aos recursos tecnológicos atuais, faz-se necessário oferecer aos alunos uma didática ajustada às novas realidades, onde é imprescindível uma visão da linguagem informacional. Se equipamentos desse tipo fazem parte do dia a dia da maioria das pessoas, não há porque ignorá-los em atividades de alfabetização.

Tratando-se do computador como instrumento de informação, ele não deve ser visto como modismo e sim como necessário e constante na sociedade. Isto não é uma tarefa fácil. É notório que alguns docentes se negam às inovações, quer seja por medo ou insegurança.

As novas tecnologias de informação e comunicação têm contribuído significativamente na prática escolar como forma de aprendizagem, proporcionando resultados promissores em termos de avanços educacionais, destacando a criatividade, liberdade e autonomia, deste modo, o educando deixa agir passivamente e torna-se ativo no processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo habilidades, tais como questionar, pensar, criar, aprender, participar e pesquisar. Diante da tela, mesmo sem saber ler, os educandos encontram apoio em imagens, palavras que conhecem, símbolos, entre outras preciosidades que fazem total diferença sobre o ensino convencional.

O tempo que se passa na internet pode ser voltado para o aprendizado e para a aquisição de conhecimento. Há diversos sites que incentivam o desenvolvimento saudável dos educandos. Estes sites educativos ampliam o universo cultural e combinam informações com diversão, além de serem excelentes passatempos, que podem transformar a aprendizagem numa forma prazerosa e divertida de estudo, além de enriquecer o trabalho docente.

Os sites educativos ajudam o ensino de forma autônoma, criativa e experimental, além de formar educandos investigadores, curiosos, comprometidos com seu aprendizado, onde o papel do educador passa de simples transmissor do conhecimento para um estimulador, facilitador e mediador em tempo integral no processo de ensino e aprendizagem.

Os alunos com dificuldade de assimilação de leitura e escrita veem-se encorajados nesse novo desafio virtual, visto que a maioria deles nasceu nesta era digital, o que torna seu aprendizado mais rápido, fácil e estimulante, variando a estratégia didática e quebrando certas posturas conservadoras de ensino como atividades mimeografadas e quadros negros, ainda tão utilizados, principalmente em escolas públicas.

Utilizando os sites educativos, bem como aplicativos em *notebooks*, *tablets* e *smartphones*, produzem-se recursos didáticos que auxiliam na melhor condução do ensino, de modo a facilitar a absorção dos saberes, pois concedem atividades que buscam favorecer o sistema alfabético e fazem refletir sobre a escrita.

É necessário introduzir os alunos em uma cultura escrita que tem como principal característica a variedade de superfícies sobre as quais se realizam as escritas, incluindo todos os procedimentos digitais que conhecemos hoje e os que virão. Agora também se escreve com as duas mãos, não só com uma. Há algumas discussões que envelheceram, como a relacionada ao ensino da letra cursiva. Em qualquer processo de textos se pode escolher a opção cursiva ou a gótica, por exemplo, ou mesmo usar caracteres maiúsculos. (FERREIRO, 2013, s/p)

---

Pelas suas dimensões lúdicas e possibilidades de promoção no desenvolvimento, os sites educativos, além de constituírem-se como veículo de expressão e socialização das práticas culturais e de inserção no mundo alfabético, podem ser poderosos aliados para que os educandos com dificuldades de leitura e escrita possam refletir sobre diferentes conteúdos sem serem obrigados a realizar treinos enfadonhos e sem sentido. Utilizando sites educativos, os educandos mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos, assim podem compreender os princípios do sistema alfabético e socializar seus saberes.

A criança com dificuldade na aquisição da leitura e da escrita, utilizando os sites educativos como reforço na educação, passa a ser inserida no mundo da escrita, não só como leitora, mas como escritora e transformadora das práticas em meios digitais. Isto possibilita ao educando entender para quê se lê e para quê se escreve, contribuindo para que ingresse nas práticas sociais pertinentes à escrita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informática tomou conta do dia-a-dia das pessoas e, conseqüentemente, da sala de aula. Em termos psicopedagógicos, o que discute-se não é mais os benefícios desta ferramenta para a educação, mas sim, quais os novos caminhos que são abertos com a presença da informática no processo de ensino aprendizagem para a formação das crianças, dos jovens, dos adultos e até mesmo dos idosos.

O trabalho com os sites educativos com crianças com dificuldade de leitura e escrita deve partir de um referencial diferente. As teorias de aprendizagem e desenvolvimento que fundamentam esse trabalho devem enfatizar o processo de construção do conhecimento pelo aluno, e não a de que ensinar seja mera transmissão de conteúdos, da forma que se apresentam, sem que essas sofram transformações por parte do aluno. Essa concepção torna os computadores como simples quadros negros eletrônicos, por isso a necessidade de um referencial alternativo.

Mais que o domínio do computador, o que precisamos desenvolver em nossos alunos são as habilidades cognitivas e afetivas como: criatividade, iniciativa, criticidade, autoestima, colaboração, sociabilidade e a capacidade de partir das informações que recebe e transformá-las em conhecimento, desta forma, atingirá seus objetivos.

Neste contexto, os sites educativos atuam como mediador entre a criança e o educador, permitindo, por meio de sua exploração, a construção de conhecimento.

Como o bom profissional que necessita entender o seu objeto de trabalho, precisamos entender nossas crianças e suas diversas fases para que possamos compreendê-las e mais ainda, termos conhecimento da nossa realidade para intervir de maneira adequada, visando seu pleno desenvolvimento.

Esperamos que esteja longe o tempo que uma criança “rabiscava” uma folha e nem se percebia o significado daquelas linhas. Na verdade, um significado “apaixonante”, onde pode caber um mundo de fantasias, de criatividade e de liberdade. A cada novo traço, uma nova descoberta. Um passo a frente.

Implementar a informática educacional não significa simplesmente abrir os sites educativos e sim utilizá-los dentro de um contexto e inseri-los em projetos interdisciplinares, visando o desenvolvimento integral da leitura e escrita.

Este trabalho solidificou alguns conceitos e, dentre eles, que cada criança é única em seu desenvolvimento; que cada uma traz dentro de si sua própria bagagem. A informática pode e deve ser imprescindível, principalmente no mundo globalizado em que estamos. É necessário compreendermos, mais do que nunca, que cabe a nós psicopedagogos, sermos parceiros nessa nova empreitada.

Finalizando, é importante salientar o quão valioso é mesclar a tecnologia às demais tarefas do dia-a-dia, pois atualmente e cada vez mais, o computador é ferramenta necessária à inserção do indivíduo na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FERREIRO, Emília. Grandes Diálogos. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Ano XXVIII, n.º 263, p. 28-30, Junho/Julho, 2013.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em perspectiva, volume 14, n.º 2, São Paulo, 2000. Disponível em [HTTP://www.scielo.br/scielo.php?pid=s01028839200000200002&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s01028839200000200002&script=sci_arttext&lng=pt). Acesso em 12 abr. 2021
- MACEDO, L. Os jogos e sua importância na escola. **Cadernos de pesquisas**, 93:5-11, 1995.

- 
- PIAGET, J. **Intelligence and affectivity: their relationship during child development**. Palo Alto, Califórnia: Annual Reviews, 1981
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: ED> Guanabara, 1987
- PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- SANTOMAURO, Beatriz. Práticas de linguagem. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Ano XXVIII, n.º 264, p. 28-30, Agosto, 2013.
- SANTOMAURO, Beatriz. Todo mundo ganha. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Ano XXVIII, n.º 260, p. 28-30, Março, 2013.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**, 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.



### **Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil. Pós graduada em Psicopedagogia pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, (PMSP).



Filiada à:



**AUTORES(AS):**

- Alexandra Regina Sampaio
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Edgleid Sales Braga Bernardo
- Eliane Jaques
- Elisama Edilia Oliveira dos Santos
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Maynara Chaves Ferreira
- Miriam Ferreira
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Samaia Cavalcante de Souza
- Sileusa Soares da Silva

**POIESIS**  
Carlos Eugênio Régio  
Danton Medrado  
Eva Wilma  
J. Wilton

**DESTAQUES**  
O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER  
Prof. Ma. Rosângela Norma Schepens

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA  
Prof. Dra. Rosângela Norma Schepens

**ABEC BRASIL**  
www.primeiraevolucao.com.br

**ORGANIZAÇÃO:**  
Vilma Maria da Silva  
Manuel Francisco Neto

<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.17>



Edições  
**Livro Alternativo**



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)